

que ayuden en la comprensión y elección de los medios más adecuados, que conduzcan a la obtención de los resultados estéticos y funcionales deseados por los alumnos, según el proyecto.

Palabras clave: Diseño de superficies - Metodología de proyectos - Producción gráfica - Impresión - Preimpresión - Impresión - Tejido - Papel.

Abstract: This paper presents a methodological proposal for teaching, for Project classes in Design courses, about the main types of graphic printing available for flexible flat surfaces, specifically paper and fabrics. Based on the dialogue between theory and practice, allied to the market experience of the researchers, the result presents a series of comparative charts of the printing processes in relation to the highlighted substrates, in order to aid in the teaching and provide tools that help in the understanding and choice of the most adequate means, which lead to the achievement of aesthetic and functional results desired by the students, according to the project.

Keywords: Surface Design - Project Methodology - Graphic Production - Printing - Pre-printing - Printing - Fabric - Paper.

(* Gisela Pinheiro Monteiro: Doutora em Design pelo Programa de Pós-Graduação em Design da ESDI/UERJ. É também Mestre em Design e Graduada pela mesma instituição, tendo sido habilitada tanto em Projeto de Produto como em Programação Visual. Tem experiência na área, atuando no desenvolvimento de projetos de Design para diversas empresas do mercado. Leciona desde 2003 com experiência

em diversas instituições de ensino com o Bacharelado em Design do SENAI CETIQT e SENAI Artes Gráficas. Atualmente é professora do Instituto Infnet e da Graduação Tecnológica em Design do SENAC-RJ, ambos no Rio de Janeiro. A ênfase em suas disciplinas é a integração entre teoria e prática com destaque para as disciplinas de projeto para o desenvolvimento de produto. **Priscila Andrade:** Doutoranda em Design pela PUC-Rio. Mestre em Design pela PUC-Rio, com dissertação sobre o trabalho de Zuzu Angel. Especialista em História da Arte e Arquitetura do Brasil pela PUC-Rio. Graduada em Desenho Industrial pela Escola Superior de Desenho Industrial - ESDI e Graduada em Moda pela Universidade Veiga de Almeida - UVA. É professora na graduação em Design na PUC-Rio onde ministra disciplinas de projeto. Além disso, é sócia fundadora da Zellig, estúdio que desenvolve trabalhos em Design Gráfico e de Moda. Possui experiência em direção de arte, desenvolvimento e produção de coleções de moda, e projetos de comunicação visual. **Sérgio Sudsilowsky:** Doutorando em Design pela Universidade Anhembi-Morumbi, mestre em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e graduado em Desenho Industrial pela Universidade do Estado da Bahia. Professor e orientador de pesquisa há mais de 20 anos, foi coordenador da Pós-graduação em Design de Estamparia (2009-2010) e dos Bacharelados em Design de Moda e Design de Superfície da Faculdade SENAI CETIQT (RJ) de 2010 a 2014; também coordenou o Curso de Tecnologia em Design Gráfico da UNIGRANRIO (2015 a 2016). Como pesquisador, investiga os temas: design de superfície, projeto em design, metodologias de projeto, relações entre design e as novas tecnologias, no recorte da Cultura Maker (impressão têxtil digital, impressão 3D, corte a laser e CNC). Tem portfólio com projetos na área de Design, especificamente em comunicação visual, moda, estamparia, cenografia e desenvolvimento de produto.

Coleta de dados para produção de fichas técnicas para o Design de Moda

Gisela Costa Pinheiro Monteiro, Ana Paula Lima de Carvalho y Paulo de Tarso Fulco (*)

Actas de Diseño (2023, abril),
Vol. 43, pp. 192-195. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2019
Fecha de aceptación: diciembre 2020
Versión final: abril 2023

Resumo: Muitos alunos vão aos livros e museus para tirarem inspirações de vestuários de outras épocas para a criação de suas peças. Quando chegam à sala, vimos surgir várias dúvidas como: qual é o tecido, como é o fechamento e qual é o tipo de costura. A partir de então, nos colocamos no lugar de nossos alunos para entendermos suas dificuldades frente ao material coletado. Assim, o que ora apresentamos é o resultado da análise do que coletamos na visita à três museus em que há vestuário exposto. Consideramos o resultado enriquecedor para nosso papel enquanto formadores de futuros designers.

Palavras-chave: Design de Moda – Metodologia – Dados técnicos – Produção de vestuário.

[Resúmenes en inglés y español en la página 195]

1. Introdução

O designer é, em primeira e última análise, o profissional que traduz conceitos em produtos. É comum pesquisar em fontes primárias, secundárias e terciárias para ajudar no processo de “inspiração”. No que tange às pesquisas de originais em museus, diz-se que ele pesquisou uma fonte primária, pois está visualizando a peça. Assim, ele consegue perceber texturas visuais, caimentos, transparência/opacidade e demais elementos da sintaxe visual (Dondis, 1999) que não é possível perceber por meio das páginas de um livro. Quando pesquisa especificamente um peças de vestuário, as informações colhidas podem servir de ponto de partida para a criação de novos produtos. E, neste sentido, espera-se que o profissional use as informações colhidas somente como inspiração e não para fazer uma cópia.

No Brasil o registro de Desenho Industrial limita o escopo da proteção ao aspecto ornamental. De acordo com a Lei 9279 (1996), o registro de Desenho Industrial protege a forma que define um objeto e o diferencia dos demais (aspecto tridimensional) e também os padrões gráficos compostos por linhas e cores que, quando aplicados a uma superfície ou a um objeto, tornam possíveis a sua diferenciação em relação aos similares (aspecto bidimensional). O registro de Desenho Industrial não protege as funcionalidades, as vantagens práticas e os tipos de materiais ou processos de fabricação, informações que são importantes quando o assunto é a produção do vestuário. Além disso, considerando o volume de peças produzidas em uma coleção, dificilmente há o interesse em proteger as peças de uma coleção de moda.

Há, então, um limite tênue com o que é entendido como “cópia” e varia de acordo com o ponto de vista de cada pessoa. Para alguns, uma simples troca de tecido, é uma alteração total e, em alguns casos pode até ser. Em geral, usa-se o termo “inspiração” para se referir a algo que o designer “resgatou” do passado para usar como referência na coleção que está projetando. A curadora italiana Caterina Chiarelli (2010) percebe esta dinâmica quando reconhece que “a moda também se imita durante períodos diferentes, a moda recorda-se e referencia-se através de um processo de imitação ativa, desenho, inspiração total ou parcial de estilos que estavam em voga em épocas anteriores”, como se fossem *revivals*. A partir desta percepção que Chiarelli dispôs peças de diferentes períodos históricos por similaridades na exposição que realizou, em 2010, na *Galleria del Costume* no Palazzo Pitti, na Itália. A curadora juntou as peças por características que se repetem ao longo do tempo como silhueta e florais e não na ordem cronológica como é o tipo de organização que comumente se vê nos museus.

A partir deste exemplo, pode-se concluir que a “inspiração” que um designer pode ter, ao vislumbrar uma peça em um museu, vai além de uma simples cópia, mas de uma reinterpretação. Ele age como uma ponte para referenciar a evolução de uma ideia, forma ou conceito em uma perspectiva diacrônica, isto é, ao longo do tempo. Foi a partir desta perspectiva que propusemos a criação de uma ficha técnica para as peças de museu com as informações necessárias por um designer para produzir novos modelos. Isto porque os modelos exibidos, em geral, não podem ser manipulados e estão cuidadosamente

distantes do público. Assim, muitas técnicas, muitos acabamentos e modelagens podem não se perder com o tempo. Isto evita interpretações grosseiras de uma visão parcial da peça tida como referência.

2. Desenvolvimento

A ficha técnica é o documento descritivo de uma peça ou modelo da coleção, utilizada por diferentes setores da marca como ponto de referência para cotação de preços, cálculo de insumos e volume de produção, além do planejamento de fabricação (Treptow, 2013, p.161). Ela é um documento no qual ficam registradas as informações sobre determinada peça: desde a matéria-prima até a confecção do produto de moda. Além disso, deve conter todas as informações pertinentes a todo o processo de produção para que os diferentes setores possam cumprir com exatidão as etapas de fabricação do produto (Lidório, 2008). De um modo geral, deve ser preenchida ao longo do desenvolvimento do produto, mas no nosso estudo estamos avaliando as informações documentadas na ficha como forma de fornecer informações importantes para a criação de novos produtos.

No âmbito da confecção é de *praxis* adotar um modelo; pois o importante é que todos os dados estejam presentes de forma discriminada os materiais que serão utilizados (tecidos e aviamentos), as técnicas adotadas, as máquinas utilizadas, o desenho técnico segundo as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT NBR 9196: (1999); 10067 (1995); 10647 (1989); 16060 (2012) o tempo de produção e os custos envolvidos. Assim, a ficha técnica auxilia no processo de produção e, concomitantemente, é também um importante instrumento de controle de qualidade no desenvolvimento do produto idealizado e projetado pelo designer até a produção de vestuário. Conforme mencionam Fulco e Mendes (2018) que uma boa ficha técnica garante um bom produto final. Afirmam também que uma ficha técnica da peça de qualquer produto de moda, sob o ponto de vista técnico pode ser considerada adequada, à medida que viabiliza uma descrição detalhada da peça contendo informações das medidas que são fundamentais para quem (produz). Além disso, o desenho técnico do produto informa os tipos de costuras utilizadas na construção da peça, aviamentos, com possíveis alterações e ajustes que a peça sofreu ou não para que ao longo do tempo caso se faça necessária uma reprodução do produto haverá um maior número de informações, que viabiliza a reprodução de forma mais completa, até mesmo do que a primeira mediante o rigor e a precisão das informações presentes na ficha técnica. Houve a necessidade de uma análise de fichas técnicas para desenvolvimento de produtos na indústria brasileira por meio da descrição de forma pormenorizada de produtos para o público em geral. Dessa forma educativa, foi destacado o processo de elaboração de fichas técnicas enquanto uma ferramenta para o designer, no sentido de garantir o registro de dados dos produtos de forma a permitir em um outro contexto histórico reproduzir mais fidedignamente o produto de moda de uma determinada época.

Em paralelo à pesquisa do que é praticado no mercado, foi feita uma investigação no teor do que é divulgado em museus do vestuário para o grande público. Foram estudados três museus: um no Rio de Janeiro, um em Nova Iorque e outro em Londres. No Rio de Janeiro, foi escolhida a casa museu Eva Klabin (2019) situado na zona nobre a cidade, o bairro da Lagoa, cartão postal da cidade. Em Nova Iorque, o *Metropolitan Museum* (2019) e o tradicional *Victoria and Albert Museum* (2019) situado no antigo complexo de South Kensington (Cardoso, 2008).

3. Resultados

Foi verificado que as informações disponibilizadas para o grande público são muito resumidas e não atendem à nossa questão. Além das visitas *in loco*, pesquisamos se havia informações extras nos sites, mas o conteúdo que é disponibilizado é igualmente sumário. A partir desta triangulação em três renomados museus em diferentes pontos do mundo que chegamos à conclusão de que este é um campo não explorado ou não divulgado, mas que poderia ser uma área de interesse para o design de moda. Assim, nos debruçamos em montar uma estrutura de ficha técnica como um possível modelo para ser usada por pesquisadores a fim de atender às necessidades do designer que visita as instituições. Reiteramos que o objetivo de obter um detalhamento da peça exposta no museu pode ser associada ao processo criativo e a confecção da peça de vestuário enquanto produto de moda. Neste sentido, o passado vem à tona repaginado, com a reprodução do produto, para inspirar novas propostas de recursos materiais e tecnológicos que experimentamos a cada dia enquanto designers.

Nos museus elencados, foram feitas visitas técnicas, mas destacamos que também foram feitas visitas à toda sorte de museus tanto no Brasil como no exterior, incluindo diversos países da Europa, estados norte-americanos e também países da América do Sul, como Argentina e Uruguai. Só não foram pesquisados museus no Oriente. No Brasil, foi escolhida a Casa Museu Eva Klabin, pois a mesma acolheu nossa pesquisa e nos facilitou um estudo detalhado a partir de alguns exemplares dos vestidos do seu acervo. Desta forma educativa e profissional, foi realizada uma proposta de fichas técnicas com a intenção de permitir não apenas o aprimoramento do desenvolvimento do produto, caso o designer queira reproduzi-lo, mas destacar a importância do registro de dados referentes aos produtos de moda. Desse modo foi possível uma análise comparativa entre as peças selecionadas nos museus para o desenvolvimento de uma nova proposta de ficha técnica, bem como a identificação dos tipos possíveis investigados de processos técnicos e criativos selecionados para este estudo.

4. Considerações Finais

Por meio do levantamento do acervo têxtil contido nos três museus pesquisados houve um destaque para a indumentária da segunda metade do século XX, além da pesquisa de materiais, cores e formas referentes à época.

Destacamos que, os dados fornecidos pelo alunado em relação à insuficiência de coleta de dados informativos presentes nas fichas técnicas nos museus pesquisados, nos levou à buscar alternativas metodológicas de como obter um detalhamento mais fidedigno a uma possível reprodução de um traje que se fez necessário o desenvolvimento de uma ficha técnica mais descritiva para o designer reproduzir ou utilizar como inspiração em uma análise projetual de design de moda.

Assim a relevância desta comunicação está em apresentar uma ficha técnica piloto detalhada acerca dos trajes selecionados nos três museus em que se realizou a pesquisa técnica, bem como mostrar o quanto uma ficha técnica representa a “essência do produto” e a permanência do produto ao longo do tempo independentemente do valor simbólico que está contido em cada peça de vestuário, quando se destaca em uma coleção de moda seja no museu seja na produção do mercado de moda atual. Consideramos que a postura do professor deve ir além do que transmitir conhecimentos, mas de ser um pesquisador atento para buscar soluções e auxiliar no processo ensino-aprendizado.

Referências Bibliográficas

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2018). *Conheça a ABNT*. Recuperado em 3 mar. <<http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>>.
- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2012). *Normalização: Caminho da qualidade na confecção [recurso eletrônico] / Associação Brasileira de Normas Técnicas, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas*. – Rio de Janeiro: ABNT; SEBRAE. Recuperado em 25 set: <<http://abnt.org.br/paginampe/biblioteca/files/upload/anexos/pdf/>>
- ABNT NBR 9196: (1999). *Desenho técnico – emprego de escalas*. Rio de Janeiro.
- ABNT NBR 10067: (1995). *Princípios gerais de representação em desenho técnico*. Rio de Janeiro.
- ABNT NBR 10647: (1989). *Desenho técnico – terminologia*. Rio de Janeiro.
- ABNT NBR 16060: (2012). *Vestuário – referências de medidas do corpo humano – vestibilidade para homens corpo tipo normal, atlético e especial*. Rio de Janeiro.
- Bryant, M. W. (2012). *Desenho de moda*. São Paulo: Editora Senac.
- Cardoso, R. (2008). *Uma Introdução à História do Design*. São Paulo: Editora Blücher.
- Casa Museu Eva Klabin*. (2019). Recuperado em 12 março, 219, de <http://evaklabin.org.br/>.
- Chiarelli, C. (2010) *Fashion: a world of similarities and differences*. Firenze: Sillabe. Galeria del Costume di Palazzo Pitti. The Collections.
- Dondis, D. (1999). *A Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes.
- Fulco, P. de Tarso & Mendes, A. N. (2018). *Costurar e empreender: o universo da confecção*. São Paulo: Editora Senac.
- INPI. (2018). *Módulo 6: Desenho Industrial.14 f. Apostila da disciplina do Curso Curso Geral de Propriedade Intelectual à distância DL 101P BR* (Academia do INPI, Academia da OMPPI), Rio de Janeiro.
- Lidório, Cristiane Ferreira (2008). *Curso Técnico de Moda e Estilo: Tecnologia da confecção*. Araranguá: SENAI.

Met Museum. (2019). *Current-exhibitions*. Recuperado em 12 março, 219, de <https://www.metmuseum.org/exhibitions/current-exhibitions>.

Monteiro, Gisela C. Pinheiro; Freitas, Sidney & Carneiro, Mayra V. (2017). *Aplicação de Matriz Decisória na avaliação da representação técnica em Design de Moda*. In: SPGD - SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN DA ESDI, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, Escola Superior de Desenho Industrial – Programa de Pós-Graduação em Design, UERJ. ,3, 21-23 nov.

Monteiro, Gisela Costa Pinheiro, Sudsilowsky, Sérgio Luis.(2014) *A Importância do uso das cartelas como ferramentas no projeto de Conclusão de Curso (PCC) de Design de Moda*. In: CIMODE - FASHION AND DESIGN CONGRESS, Milão. *Anais*. Milão, Politecnico di Milano, 2., 5-7 nov.

Pezzolo, D.B. (2007). *Tecidos: história, tramas, tipos e usos*. São Paulo: Editora Senac

Seivewright, S. (2009). *Fundamentos de design de moda: pesquisa e design*. Porto Alegre: Bookman.

Treptow, D. (2013). *Inventando moda: planejamento de coleção*. 5. Ed. Santa Catarina: Doris Treptow. D. (2005). *Inventando moda: planejamento de coleção*. 3 ed. Brusque: Doris Trepton.

Resumen: Muchos estudiantes acuden a libros y museos para inspirarse en prendas de otras épocas para crear sus piezas. Cuando llegan a clase, vemos que surgen varias dudas como: cuál es la tela, cómo es el cierre y cuál es el tipo de costura. A partir de ahí, nos ponemos en el lugar de nuestros alumnos para comprender sus dificultades a la hora de enfrentarse al material recopilado. Así pues, lo que presentamos aquí es el resultado del análisis de lo que recogimos durante la visita a tres museos donde hay ropa expuesta. Consideramos que el resultado es enriquecedor para nuestro papel de educadores de futuros diseñadores.

Palabras clave: Diseño de moda - Metodología - Datos técnicos - Producción de ropa.

Abstract: Many students go to books and museums to draw inspiration from clothing from other eras to create their garments. When they arrive in class, we saw several doubts arise such as: what is the fabric, how is the closure and what is the type of sewing. From then on, we put ourselves in our students' shoes to understand their difficulties when faced with the collected material. Thus, what we present here is the result of the analysis of what we collected during the visit to three museums where there are clothes on display. We consider the result enriching for our role as educators of future designers.

Keywords: Fashion Design - Methodology - Technical data - Clothing production.

(* Ana Paula Lima de Carvalho: Mestre em Design pela PUC-Rio. Graduada em História (licenciatura em 1986, bacharel em 1988) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Mestre em Design pela mesma instituição (2001). Atualmente é professor do ensino superior do SENAI CETIQT, como também foi Gestora Técnica do curso de pós-graduação em Design de Moda, nas modalidades presencial e a distância. Ministra disciplinas nos cursos de graduação em Design de Moda e no Programa de pós-graduação em Design de Moda e já atuou como professora no curso de Pós-graduação em Design de Acessórios na disciplina de Metodologia do trabalho científico. Foi membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Design de Moda até 2018. Orienta Iniciação Científica na pesquisa Cultura, Design e Memória Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Moda, atuando principalmente nas áreas de design e cultura. **Gisela Pinheiro Monteiro:** Doutora em Design pelo Programa de Pós-Graduação em Design da ESDI/UERJ. É também Mestre em Design e Graduada pela mesma instituição, tendo sido habilitada tanto em Projeto de Produto como em Programação Visual. Tem experiência na área, atuando no desenvolvimento de projetos de Design para diversas empresas do mercado. Leciona desde 2003 com experiência em diversas instituições de ensino como: Bacharelado em Design do SENAI CETIQT; Bacharelado em Design da Unicarioca; e no Curso Técnico do SENAI RJ. Atualmente é professora da Escola de Comunicação e Design Digital (ECDD) do Instituto Infnet e da Graduação Tecnológica em Design do SENAC-RJ, ambos no Rio de Janeiro. A ênfase em suas disciplinas é a integração entre teoria e prática com destaque para as disciplinas de projeto para o desenvolvimento de produto. **Paulo de Tarso Fulco:** Possui graduação em Artes - Indumentária e Figurino e com pós-graduação em Design de Interiores. Possui experiência profissional nas áreas de Moda, Confecção e Figurino, com ênfase em pesquisa, desenho técnico, desenvolvimento de produto e modelagem. Trabalhou como estilista e modelista em importantes confecções no Rio de Janeiro e na TV Globo como figurinista assistente. Autor dos livros “Modelagem Plana Feminina” e “Modelagem Plana Masculina” da Editora SENAC. Foi professor do Centro de Moda do SENAC Rio. Atualmente é docente do ensino superior no SENAI CETIQT nas áreas de Modelagem e Produção do Vestuário tanto nos cursos de graduação quanto nas Pós-graduações na mesma instituição.